



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM  
CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA  
NATUREZA**

**CAROLINE KAFEJ DOS SANTOS**

**O CANTO COMO ESTRATÉGIA DE REVITALIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DA  
LÍNGUA E CULTURA KAINGANG NO DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO DO  
CAMPO**

**ERECHIM**

**2022**

**CAROLINE KAFEJ DOS SANTOS**

**O CANTO COMO ESTRATÉGIA DE REVITALIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DA  
LÍNGUA E CULTURA KAINGANG NO DIÁLOGO COM A  
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza.

Orientador: Profa.Dra.Solange Todero Von Oncay

**ERECHIM**

**2022**

### **Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

, Caroline Kafej dos Santos

O Canto como estratégia de revitalização e fortalecimento da língua e cultura Kaingang no diálogo com a Educação do Campo / Caroline Kafej dos Santos . -- 2022.

36 f.

:

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza, Erechim,RS, 2022.

1. Canto. 2. cultura. 3. língua Kaingang. 4. Educação do Campo. I. Universidade Federal da Fronteira Sul. II. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


**CAROLINE KAFEJ DOS SANTOS**

**TÍTULO:**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 12/09/2022.

**BANCA EXAMINADORA:**

Profa. Dra. Solange Todero Von Onçay (Orientadora) 

  
Prof. Dr. Moises Marques Prsybyciem (Avaliador)

  
Profa. Dra. Consuelo Cristine Piaia (Avaliadora)

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente sou grato a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Grato sou pela Família, por serem meu pilar, estarem ao meu lado e me fazer acreditar que tinha a força e as ferramentas necessárias para finalizar este trabalho. Que sem vocês nada disso seria possível, agradeço a todos pelo apoio incondicional, amor, carinho, compreensão e confiança depositada. Agradeço a minha mãe, meu Irmão, irmãs que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço, obrigado valeu a pena a insistência, pois a dificuldades que nos cercaram já vencemos e elas só tornaram mais belas a nossa vitória

Agradeço ao meu esposo e aos meus filhos e filhas por todo apoio, paciência, carinho, amor e compreensão, vocês foram o meu suporte, pois quando pensei em desistir, pensei em vocês e lembrei que não poderia parar.

Quero agradecer minha orientadora Solange, pelo exemplo de orientação e profissional, suas dicas enriqueceram meus pensamentos e ampliaram meu horizonte pelo incentivo e motivação e por toda atenção e paciência e compressão durante a execução deste trabalho.

A todos os professores que contribuíram com a minha formação e colegas do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza, pois junto percorremos uma etapa importante em nossas vidas.

Ao Professora, Mães de alunos e ao cantor Antônio Vicente que disponibilizaram o seu precioso tempo para que eu lhes entrevistasse. Vocês fazem parte dessa conquista.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte de minha formação, o meu muito obrigado.

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem o objetivo de analisar as contribuições dos cantos e músicas para o fortalecimento da língua Kaingang, em diálogo com a Educação do Campo, na comunidade indígena de Iraí – RS. A abordagem metodológica desenvolvida é qualitativa de natureza exploratória. Os dados foram coletados, utilizando como fonte de informação as pessoas que são referência para os cantos Kaingang indígenas na minha Terra Indígena. Os instrumentos constituíram-se num roteiro de questionário aos selecionados como influentes em manter as canções em nossa cultura. Dentre eles um cantor e compositor de música e cantos em Kaingang e uma professora que trabalha canto com as crianças na escola. A coleta de dados também foi registrada e filmada. Como um dos principais resultados foi possível perceber quanto é importante a revitalização, por meio do canto indígena para os povos. Também mais uma vez constata-se que nos dias de hoje algumas partes da cultura indígena estão se perdendo e esquecidos, uma delas são os cantos, onde se observa, que nas escolas indígenas e nas comunidades tradicionais, a musicalidade não está sendo praticada frequentemente ou de forma intensa, em especial os cantos que eram praticadas pelas famílias tradicionais que ensinam seus filhos esses cantos Kaingang.

**Palavras-chave:** Cultura Indígena. Canto Kaingang. Perda da Musicalidade. Revitalização da língua.

## **ABSTRACT**

This Course Completion Paper (TCC) aims to analyze the contributions of music to the strengthening of the Kaingang language, in Educação do Campo, in the indigenous community of Iraí – RS. The methodological approach developed is qualitative and exploratory in nature. Data were collected, using the development of musicality in a kindergarten class, school teachers and school management as a source of information. The instruments consisted of a questionnaire script for teachers and managers (a) and observations during the musical workshop, developed with the kindergarten class. Data collection was also recorded and filmed. As one of the main results, it was possible to see how important the revitalization of indigenous music is for their peoples. Also once again they find that nowadays a lot of our people are being lost and one of them is the music, the songs, where it was seen that in schools and communities there is no longer musicality, especially those that were practiced in the family .

Keywords: Indigenous Culture. Loss of Musicality. Pedagogical Potential.

**RESUMO EM KAINGANG**

## SUMÁRIO

<b><u>1</u> INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b><u>2</u> FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>12</b>
2.1 BREVE HISTÓRICO DO LOCUS DA PESQUISA.....	12
2.2 À LÍNGUA INDÍGENA, E A EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	13
2.3 A MÚSICA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA E USO CULTURAL DA LÍNGUA KAINGANG .....	19
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>22</b>
<b><u>3.1</u> CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>22</b>
<b><u>3.2</u>. UNIVERSO DA PESQUISA.....</b>	<b>23</b>
3.3 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	23
3.4 COLETA DE DADOS .....	23
<b>4.RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>24</b>
4.1 DEPOIMENTO DE UM CANTOR INDIGENA KAINGANG.....	24
4.2 ENTREVISTA COM AS MÃES DA COMUNIDADE.....	25
4.3 ENTREVISTA COM UMA PROFESSORA DA ESCOLA INDIGENA NÃN.GA...27	
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
<u>6</u> REFERÊNCIAS.....	31
7 ANEXO 1 QUESTÕES DE PESQUISA.....	33





## 1 INTRODUÇÃO

A preservação da cultura e da língua Kaingang na comunidade indígena de Iraí – Rio Grande do Sul (RS), são temáticas em constante reflexão, principalmente aos cantos e as músicas Kaingang. As músicas, os cantos e as danças são grandes riquezas da comunidade e reconhecidas como elementos que representam a identidade do povo Kaingang.

Dessa forma, os cantos na etnia Kaingang é muito importante para os povos indígena Kaingang e para meu trabalho, pois tentei trazer um pouco da minha cultura através dos cantos e das músicas, onde podemos observar que cada vez mais a perda da cultura e da língua materna está presente em nossas comunidades indígenas, onde observamos que antigamente a cultura e língua estavam presentes na nossa aldeia e hoje em dia vemos que muitas famílias, pais, professores não se preocupam em ensinar seus filhos falar à língua materna, sendo assim cada vez a língua materna Kaingang vai se perdendo dentro do nosso povo.

Aos poucos as novas gerações vêm perdendo o interesse e o costume de praticar os cantos em Kaingang, pois a música construída pelo próprio indígena vem perdendo o valor e há resistência no envolvimento com os mesmos. É forte o preconceito fazendo com que as novas gerações se sintam com dificuldade de assumir a música como forma de preservar e fortalecer sua identidade. No contexto da educação indígena, consideramos que é fundamental manter as canções no cotidiano, sendo também um recurso didático e metodológico nas escolas indígenas para a revitalização e fortalecimento da língua e cultura Kaingang.

Da mesma forma que a língua, a música, a dança e os cantos indígena representam um símbolo de resistência dos povos indígenas que vivem em suas aldeias isoladas ou com pouca comunicação. Além do incentivo nas famílias, às práticas escolares como ações pedagógicas poderiam desenvolver e revitalizar a língua de diversas formas, entre elas por meio dos cantos Kaingang. Atualmente as escolas indígenas não estão fazendo uso constante do canto e da música como um meio para auxiliar o processo ensino-aprendizagem, podendo a mesmo ser um bom instrumento metodológico e didático para fortalecer a língua e a identidade do seu grupo étnico.

Dessa forma o autor Santos, 2013, p. 21 afirma que:

A música ajuda a demarcar territórios culturais identificando grupos e forma de vida em geral, a música é um elemento histórico da humanidade, como expressão artística, para o campo popular. Desse modo, tem significação fundamental também, para o campo didático pedagógico no desenvolvimento e apropriação da cultura e língua indígena Kaingang. A música constitui e fortalece as relações interpessoais e culturais, e é capaz de produzir significado e significação nas relações. Aprender a partir da música, talvez possa ser um dos elementos fundamentais de inovação na preservação da língua e cultura Kaingang, que tem origem histórica nos diversos povos e culturas (SANTOS, 2013, p. 21).

Assim, estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: Analisar às contribuições dos cantos e da música para o fortalecimento da língua Kaingang, no diálogo com a educação do campo e seus princípios, na comunidade indígena de Iraí - RS.

Para o desenvolvimento do trabalho e para atingir o objetivo geral dessa pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Entender como o canto possibilita a revitalização da língua na cultura Kaingang na Comunidade Indígena Iraí/RS;
- Compreender, a partir do trabalho didático pedagógico, como o canto fortalece a língua e cultura Kaingang na educação do campo;
- Diagnosticar os obstáculos e desafios que o professor enfrenta no processo pedagógico na escola, a partir de desenvolver o canto e a musicalidade;
- Contribuir com o fortalecimento da língua Kaingang, a partir de incentivo o uso do canto nas famílias, por meio de grupo de mulheres, da igreja e das famílias de relação próxima.

Nesse sentido, justifica-se que o interesse pelo tema canto e músicas indígenas Kaingang como estratégia de revitalização e fortalecimento da língua e cultura Kaingang na Educação do Campo, surgiu da caminhada, sendo filha de pais indígenas e moradora da Terra indígena de IRAÍ/RS e também da vivência como acadêmica do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Licenciatura, no tempo comunidade, na preparação de trabalhos.

Por isso, busca-se perceber a compreensão das distintas probabilidades que o uso do canto e da música, oferecem uma estratégia metodológica para aprendizagem e para o fortalecimento da língua Kaingang. Já havendo a

compreensão de que a mesma representa uma alternativa poderosa para o aprendizado e desenvolvimento dos alunos indígenas, instigando a inteligência e criatividade dos mesmos e também auxiliar com a criação de grupo de cantos na convivência social onde convida-se as famílias e as crianças indígenas nas aldeias, na afetividade, cultura do respeito à vida

Essa aldeia conta com uma comunidade indígena da etnia Kaingang com aproximadamente 280 famílias, respeitando os costumes e linguagem Kaingang.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. BREVE HISTÓRICO DO LOCAL DA PESQUISA

A Aldeia Iraí, Toldo Rio Mel, conhecida hoje como Terra Indígena Kaingang de Iraí/RS, tem sua localização entre as Margens do Rio Mel até a Barra no Rio Uruguai, no Município de Iraí, RS. A Demarcação e Homologação se deu em outubro de 1993, com o título registro de Imóveis de Iraí em março de 1994 e na Secretaria de Patrimônio na União (SPU) em abril de 1994, com Área atual: 279,98 hectares segundo o portal indígena 2006.

Figura 1 – Localização geográfica da Terra Indígena de Iraí



Fonte: <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/terras-indigenas/3713>

Aproximando um contexto mais abrangente, em nível nacional, destaca-se que o povo Kaingang vivem nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e tem uma população de 33.064 (FUNASA, 2009) vivendo em 30 Terras Indígenas. Falam a língua Kaingang, da família Jê, do tronco Macro-jê. Uma das características próprias dos Kaingang é que toda sua vida social, ritual e cotidiana está organizada em duas metades: Kamé e Kairu, conforme a publicação da revista Candos da Floresta (2021) e que os cantos sempre acompanharam a cultura.

Os povos Kaingang, os indígenas, vêm suas línguas seriamente ameaçadas, com as gerações mais jovens que as compreendem, porém, se não incentivados a praticar não conseguem se comunicar.

Cabe destacar que pelo censo de 2010, a população brasileira soma 190.755.799 milhões de pessoas, sendo 817.963 mil indígenas, representando 305 diferentes etnias. Foram registradas no país 274 línguas indígenas, segundo a Funai (2020), além disso podemos destacar um aumento também de indígenas na área indígena de irai, onde consta no ano de 1978 80 Kaingang. (fonte: CIMI..Regional Sul)  
2005:..350.kaingang.(fonte:www.portalkaingang.org) e 2010:..677.kaingang (fonte: Censo 2010, IBGE 2012)

## **2.2 A LÍNGUA INDÍGENA, E A EDUCAÇÃO DO CAMPO.**

Entende-se que a Educação do Campo e a Educação Indígena têm em comum a luta e resistência, assim a Educação do Campo teve seu início a partir de muitas lutas, visando garantir o direito dos povos que vivem no e do campo a uma educação, que seja voltada para sua realidade e interesses.

Para Caldart (2009) esse modelo de educação nasceu vinculado aos trabalhadores pobres do campo, aos trabalhadores sem-terra, sem trabalho,

dispostos a reagir, a lutar, a se organizar contra a situação em que se encontravam, ampliando, assim o olhar para o conjunto dos trabalhadores do campo.

Dessa forma podemos entender e articular a educação do campo com a língua materna indígena, sendo assim no senso de 2010, cerca de 17,5% da população indígena não fala a língua portuguesa, mantém sua língua materna. A nossa comunidade, vem enfrentando uma grande mudança. Sendo que é preciso garantir às próximas gerações o uso da língua portuguesa como forma de acesso, por exemplo ao estudo universitário. Por outro lado, as comunidades indígenas vêm enfrentando grande problemas concretos, de toda ordem, tais como invasões e degradações territoriais e ambientais, exploração de trabalho, inclusive infantil, mendicância, êxodo desordenado causando grande concentração de indígenas nas cidades.

No entanto, no caso dos Kaingang, a língua materna, foi registrada por Telêmaco Borba e Frei Luiz de Cimitile ainda no século XIX. O Serviço de Proteção ao Índio (SPI), criado em 1910, instituiu, a partir de 1930, algumas escolas junto aos aldeamentos, nos Postos Indígenas, com o objetivo de alfabetizar crianças e adultos indígenas, ensinando-lhes a ideia de pátria, os cultos cívicos com cerimônias em torno da bandeira e hinos, a história cronológica do Brasil, bem como noções de limpeza e higiene, trabalhos manuais e domésticos para meninas e mulheres, práticas agrícolas pecuárias para meninos e homens (BRASIL, 1942). Todos estes conhecimentos e informações eram apresentados e trabalhados em língua portuguesa sendo a professora, geralmente, a esposa do Chefe de Posto do SPI.

A língua Kaingang é ensinada em casa pelos pais, a criança começa a falar as primeiras palavras, como por exemplo: Mÿnh kar Panh (Mãe e Pai). A escrita na língua materna é a obrigação dos professores nas escolas indígenas na educação infantil, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Na Escola Estadual Indígena Nãnga, da Terra Indígena Iraí, 98% das crianças são monolíngues em Kaingang e aprendem a escrever as primeiras palavras em Kaingang.

Para estabelecer os novos rumos e os fundamentos da Educação Brasileira, foi aprovada, pelo Congresso Nacional, em 17 de dezembro de 1996, e promulgada

no dia 20 de dezembro do mesmo ano. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, também conhecida como LDBEN ou Lei Darcy Ribeiro, substituiu a Lei nº 5.692 de 1971 que, em momento algum, referia-se à educação escolar indígena. Revogou, também, o dispositivo da Lei nº 4.024, de 1961, que tratava da Educação.

Com relação à educação escolar para os povos indígenas, a LDB faz menção a ela em dois momentos. No Artigo 32, reproduz o direito estabelecido no Capítulo 210, da Constituição Federal e assim se refere: “O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem”.

Observamos, porém, que a língua materna é mantida pela escola na maioria das comunidades indígenas no Sul do Brasil. As crianças, até atingirem a idade escolar, falam exclusivamente sua língua materna e, ao entrarem na escola, deparam-se com professores monolíngues e, muitas vezes, despreparados para lidar com (alteridades) essa realidade.

Para a garantia que a educação bilíngue seja praticada é necessário a formação dos professores Bilíngue e também produção de material didático, específico e diferenciado para disponibilizar para as escolas indígenas. Diante do exposto, preservar e fortalecer a língua materna Kaingang da comunidade torna-se uma necessidade fundamental para o resgate da cultura.

Dessa forma, no contexto de línguas colonizadas em que as línguas indígenas foram e estão submetidas, o português como língua dominante tem sido um fator decisivo para o enfraquecimento das línguas indígenas, conforme afirma Nascimento (2019), causando o fenômeno conhecido como diglossia, em que a língua portuguesa como língua oficial e dominante ocupa de forma cada vez mais intensa o espaço das línguas indígenas, trazendo como consequência para muitos povos o desaparecimento de suas línguas maternas, tornando-se monolígues em português.

No entanto, num primeiro momento, exerceu uma política de apagamento das culturas e línguas e atualmente exerce, ou deveria exercer, uma política de valorização e fortalecimento dessas mesmas culturas e línguas, Nascimento (2019).

Trabalhar com clareza essa mudança de paradigma da escola é fundamental para que os povos indígenas transformem, de fato, a educação escolar em uma importante política de salvaguarda de suas línguas e culturas.

Com base nessa temática, Santos (2013) apresenta argumentos que afirmam ser importante discutir as causas que norteiam esta problemática.

[...] a música é muito importante para perpetuar a cultura indígena Kaingang e Guarani, pois dessa forma, os alunos indígenas serão instigados a valorizar a ampliar sua cultura, com alegria, prazer e vontade de cantar e dançar, ao mesmo tempo, expande os movimentos de aprendizagens da escrita e leitura do seu dialeto [...]. (SANTOS, 2013, p. 39).

Todas as atividades que envolvam a música no ambiente do trabalho escolar indígena devem buscar um espaço de sua cultura, socialização, expressão corporal, dança e a pintura das metades tribais e os cantos, visando resgatar as tradições usadas pelos seus antepassados nos rituais das guerras, festas, casamentos, rituais dos mortos e outros (SANTOS, 2013, p. 40).

As crianças indígenas acompanham interagindo com os adultos em todas atividades da comunidade, como processo de aprendizagem e desenvolvem um sentimento de pertencimento e espírito participativo e coletivo. As crianças são prestativas e participativas, dando total atenção às orientações dos adultos. Dessa forma desenvolvem sua autonomia pessoal e coletiva, com sentimento de cuidado com as outras crianças. As brincadeiras e convivência coletiva são laboratórios de aprendizagem, onde as crianças indígenas desenvolvem a criatividade e imaginação.

Santos (2013), menciona que as atividades desenvolvidas pelos professores no ambiente escolar indígenas, devem ser voltadas para a sua cultura indígenas e realidade concreta. Por tanto, é importante que as crianças conheçam e aprendam a valorizar a sua cultura.

Porem preocupa muito perceber como está se perdendo o hábito de cantos de guerra de caça, festa, e etc., sabendo que é uma das sabedorias mais valiosas do povo Kaingang. Já não se percebe ver nossos jovens acompanhar seus pais na realização de atividades importantes como essa.



Nesta perspectiva, defende-se que a música pode contribuir para o fortalecimento da língua Kaingang e também como estratégia de ensino aprendido na comunidade indígenas de Iraí. Para isso, é necessário realizar trabalhos importantes como a cantos e música na cultura Kaingang. É preciso que as novas gerações sigam os passos dos mais velhos buscando cada vez mais conhecimentos sobre os cantos.

Sendo assim, podemos ver que uma escola indígena deverá primeiramente valorizar os conhecimentos adquiridas pelas crianças, pois a primeira escola é a família, onde fortalecerá a sua cultura através da valorização e experiências dos anciãos e a reverência de suas memórias, não deixando de trabalhar a língua portuguesa para a sua defesa e buscando alternativa para um futuro melhor para a sua comunidade e para o seu povo Kaingang.

No contexto Kaingang, após o longo período de implementação do chamado ensino bilíngue de transição (D'Angelis, 2012) em que a presença da língua indígena na escola atendia a um só objetivo, que era facilitar a aprendizagem da língua portuguesa e logo em seguida o abandono da língua materna, não houve significativos avanços nas discussões sobre ensino bilíngue nas escolas indígenas e tampouco nas práticas de ensino.

Com isso acredita-se que a escola indígena tem, de fato, um real potencial de reverter a situação de perigo de desaparecimento das línguas desses povos, auxiliando crianças monolíngues em português na aquisição da língua indígena como segunda, através de práticas adequadas de ensino.

O estudo da literatura demonstra que, para os grupos indígenas, a escola não se configura como único lugar de transmissão de conhecimento. Há muita sabedoria para ser transmitida e comunicada pelos seus membros, contribuindo assim na formação da identidade de todos. (LIMA, 2007).

De acordo com Lima (2007), numa comunidade indígena não há um grupo responsável pela transmissão dos saberes, assim como não há apenas uma pessoa da educação indígena. Tem-se o princípio de que “todos ensinam a todos”, e não há uma hora apropriada para aprender; há um respeito pelo tempo certo de cada um,

por isso não se observa muita “ansiedade” ou preocupação exagerada dos adultos em ensinar às crianças pelas palavras.

Embora hoje seja evidente que aprender a língua portuguesa é um instrumento que os auxilia na compreensão e nas relações com a sociedade envolvente, como o domínio do conhecimento científico, onde aprender o português oral, para os Kaingang é um fator importante para a autonomia fora da aldeia.

Olhando de modo mais ampliado, de todo o contexto dos países sul-americanos, o Brasil é o que tem a maior diversidade linguística e cultural, vindo depois seguido da Colômbia, Peru e a Bolívia. Quando da chegada dos europeus, haviam 1.175 línguas indígenas no Brasil. Destas, em torno de 85% das línguas originárias desapareceram. Atualmente se tem notícias de registro de cerca de 180 línguas na atualidade. Conforme a Unesco (2010), às línguas indígenas faladas no Brasil estão em situação de vulnerabilidade, mesmo que em diferentes níveis muito diferenciados. O Atlas Interativo da UNESCO traz que o grau de extinção está relacionado a dinâmica sócio-histórico de cada povo. As línguas chamadas línguas “moribundas”, ou seja, as que as crianças já não utilizam.

Angel Corbera Mori, um pesquisador da Unicamp, afirma que: “há casos em que etnias inteiras já deixaram de falar sua língua originária, passando a ser falantes do português”. Por exemplo os potiguaras (na Paraíba), pancararus (Pernambuco), quiriris e pataxós (Bahia) falam o português. O antropólogo diz: “Calcula-se que, pelo menos, 17 línguas indígenas brasileiras estão nessa categoria. São as faladas pelos povos desano, tupari, javaé, wari, nadëb, haukwá”. (PEIXOTO, 2016, ZULEIDE, 2020)

Em um grau ainda de mais ameaça de extinção, encontra-se pelo menos 45 línguas indígenas, dos povos trumai, poianaua, tariana, quinquinaua e xoclengue. Destaca o pesquisador: “Falar em números exatos é algo muito complicado. O IEL considera 181 línguas indígenas nos dias de hoje. Já para os linguistas ligados ao Museu Emílio Goeldi, no Pará, o número não ultrapassaria 150 no país. Por fim, o Censo Demográfico de 2010 elaborado pelo IBGE resultou em 274 línguas”. (Apud, PEIXOTO, 2016, in: ZULEIDE, it all, 2020).

A questão é que são poucas línguas que ocupam esse espaço de alta valorização e outras, também poucas, possuem um grande número de falantes. A maioria esmagadora tem poucos falantes. E a globalização, em uma vertente homogeneizadora, colabora com a diminuição do número de falantes de línguas que já estão sendo pouco faladas. (COSTA, 2013, p. 99).

Costa (2013), menciona que as línguas não são mais valorizadas e pouca usadas pelos indígenas. É um símbolo valioso para quaisquer comunidades no planeta, mas também, nos vemos muitos de nós perdendo a nossa própria língua e acabam valorizando a língua dos outros. De acordo com Costa (2013) afirma que os grandes impérios levaram suas línguas para além de suas fronteiras, mas também importaram outras línguas. A língua se altera com as mudanças da sociedade no mundo, e isso nos vemos nos dias atuais.

Na educação indígena, a língua materna é muito importante para que a cultura não seja abandonada. A língua é um patrimônio que todos nós indígenas devemos valorizar, para que as futuras gerações possam manter a cultura dos seus antepassados.

A língua indígena kaingang é praticado por meio dos cantos, contos, histórias, lendas, brincadeiras, ritualização e ambiência indígena na floresta sendo uma das grandes riquezas conhecida pela comunidade, que também é reconhecida como a identidade desse povo.

### **2.3 O CANTO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA E USO CULTURAL DA LÍNGUA KAINGANG**

O canto e a música revitalizam a língua e a cultura das novas gerações. Para a autora indígena, a música é tão importante como o real e o concreto por ser um elemento criado por natureza.

[...] em muitas culturas vem acompanhando a história da humanidade e se fazendo presente em diferentes continentes. Ela é uma forma de expressão artística, tanto no campo popular, como no erudito. A linguagem musical faz-se presente especificamente no Brasil, em suas diversas classes sociais e também nas diferentes manifestações religiosas que se espalham por todo território nacional. Embora sua linguagem seja diversificada, dependendo de onde venha essa expressão cultural, a música acompanha o desenvolvimento e as relações interpessoais em suas comunidades, bairros e cidades. (GODOI, 2011, p. 7).

Observa-se que aos poucos as novas gerações vêm perdendo o interesse e o costume de praticar os cantos em Kaingang, talvez seja a falta da prática entre as famílias e juntamente com as crianças, e também a diminuição dessa prática na escola, fator que deve ser observado e revitalizado nas escolas indígenas.

Dessa forma, podemos perceber que a música faz parte da identidade cultural de todos países mundo afora, os instrumentos foram criados em várias formas e tamanhos para produzir sons distintos como rituais, sons da natureza e sons dos pássaros.

Para criar as suas melodias e ritmos, os povos antigos se inspiravam no que ouviam como os sons da natureza produzido pelos animais ou pela água e a batida dos instrumentos de pedra. A música se tornou uma forma de se comunicar, se divertir, celebrar e até trabalhar de maneira eficiente. A música tribal não era escrita, mas transmitida oralmente a cada geração. O batimento, além do canto, os gestos, as palmas e a dança eram muito importantes na música tribal (KINDERSLEY, 2011 p. 12).

Segundo o mesmo autor a palavra música vem do grego Mousike, ou artes das musas, que segundo a mitologia as nove musas (deusas) deram ao homem os dons da música, da dança e do canto (KINDERSLEY, 2011).

Além disso, podemos notar que tanto as músicas, danças kaingang são importantes como os cantos e danças guaranis também são importantes, pois cada etnia tem sua valorização ética e cultural. A música infantil possui uma força religiosa, o guarani acredita que a alma da criança é pura e seu canto tem poder de curar e fortalecer a casa onde vive (NOBRE 2007).

Assim, vemos que a música tem uma forte presença no universo simbólico infantil, a criança canta em diversas situações cotidianas em suas brincadeiras em

sua aldeia. Existe um canto tradicional cantada somente por um coral infantil. A dança e o canto preferido pelas crianças são o Tangará, conforme já citado, que hoje é cantado e dançado por todos, mas no passado era uma dança feminina executada com violão e rabeca. A flauta é tocada pelos meninos e sempre há quem saiba tocar melhor (BASTOS, 1999).

No entanto, alguns estudos vêm sendo feitos através de alguns autores sobre a infância das culturas indígenas, e uma dela é o autor Cohn (2000) e Alvarez (2004). Assim, foi notado que Cohn pesquisou a concepção de Xikrim (crianças) na infância indígena e no aprendizado. Já Alvarez pesquisou a criação indígena e os processos de formação e aprendizagem e escolarização indígena.

Observamos ainda que as danças culturais indígenas além de ser algo cultural também podem ser compreendidas como interesses políticos, como mostra o autor. As danças são práticas sociais compreendidas a partir dos interesses em disputa pelos indivíduos que ocupam posições hierárquicas no grupo, constituindo assim um campo de ação política. Almeida explica:

As danças são acompanhadas dos adornos e das pinturas corporais que são propriedades clânicas e expressam em sua simbologia a cosmologia deste grupo étnico. Neste sentido, por meio das danças os Bororo mantêm a reciprocidade entre os clãs, pois os indivíduos de diferentes grupos clânicos se mobilizam para representar mitos de outros grupos, além de trocarem adornos entre as metades, outorgarem enfeites plumários, estojos penianos e prestarem serviços funerários relatados nos mitos desta etnia. Portanto, as danças envolvem um trabalho coletivo com o intuito de restabelecer a ordem de um mundo desequilibrado por algum processo social. Este labor requer uma coordenação entre os indígenas para preparação dos alimentos, dos adornos, das pinturas imprescindíveis à realização dos cantos e das danças que compõem seus ritos. (ALMEIDA, 2015, p. 8)

Outro aspecto a ser considerado na construção do corpo social é a relação destes grupos com os não indígenas. Segundo Seeger (2015), uma característica da dinamicidade cultural percebida no canto dos Kĩsêdjê, é que sua música e o peso conferido a ela, foram afetados pelas perdas de terra para os fazendeiros da região. Para o autor, o canto adquiriu uma dimensão suplementar neste processo, num contexto de luta pela sobrevivência.

Seeger conclui:

A música pode ser uma ferramenta especialmente útil para armar a identidade de um grupo, assim como a vestimenta e os estilos de discurso. Mesmo quando os estilos de vida mudam, quando a aldeia é abandonada, quando são extintos os pássaros cujas penas são necessárias para os ornamentos, quando se vestem roupas e a língua nativa cai no esquecimento, os membros do grupo podem em dada ocasião empregar o canto e a dança para armar o que eles mesmos gostariam de ser, e restabelecer uma continuidade com o passado. (SEEGER, 2015, p. 264)

Assim afirma-se, por último que a língua indígena Kaingang pode ser praticado de diversas formas, seja por meio dos cantos, contos, histórias, lendas, brincadeiras, ritualização e ambiência indígena na floresta, sendo uma das grandes riquezas conhecida pela comunidade, que também é reconhecida como a identidade desse povo.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa tem uma abordagem metodológica qualitativa de natureza exploratória. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

A pesquisa qualitativa tem como característica o aprofundamento “no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, medidas e estatísticas” (MINAYO, 2004, p. 22). A investigação qualitativa se dedica a realizar uma análise e reflexão a partir de informações de pesquisa e busca entender as diferentes abordagens no processo educativo da escola.

A pesquisa é também bibliográfica, uma vez que é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas. Para Fonseca: “na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta” (2002, p. 32).

Para Gil (2007, p. 44), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações envolvendo ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

#### **3.2 UNIVERSO DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada na Terra Indígena Iraí/RS participaram cinco (05) mães de alunos na faixa etária de 05 até 12 anos, todos falantes da língua materna, ou seja, Kaingang respectivamente residentes na Terra Indígena de Iraí-RS. Além da entrevista com uma professora desta mesma comunidade e um cantor. Foi realizado

uma gravação de depoimento com o cantor e entrevistado A 1, para a pesquisa foram realizadas entrevistas semiestruturadas aplicadas a uma professora e com as mães da aldeia numa roda de conversa. Nesta conversa, foram destacadas as músicas mais cantadas, questões culturais encontradas na Aldeia de Irai/RS e a educação escolar indígena.

Os dados obtidos foram descritos e analisados, buscando verificar os cantos mais populares encontrados na comunidade, as mudanças culturais, a educação escolar diferenciada e a possibilidade de utilizar a música tradicional para o ensino da Crianças.

Como atividade prática foi realizada uma oficina com preparo de cantos tradicionais correspondente às músicas grito de guerra e grito de conquista, juntamente com as mães e crianças numa roda de conversa na comunidade.

### **3.3 DELIMITAÇÃO DO TEMA**

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se propõe a identificar em que medida o canto auxilia no uso da língua e fortalecimento na Cultura Kaingang, potencializando o desenvolvimento da língua Kaingang em famílias próximas da aldeia e na escola.

### **3.4 COLETAS DE DADOS**

Os dados foram construídos, utilizando como fonte de informação, às famílias da comunidade (cantor e mães) e uma professora da escola indígena.

Os instrumentos que foram utilizados para essa coleta, foi roda de conversa e um roteiro de questionário a mães e a professora da escola indígena. Foi feito os seguintes questionários.

1. Quantos filhos você tem? 2. Vocês praticam na família cantos Kaingang? 3. Quando, com que intensidade cantam, quais cantigas? 4. Com quantos anos você ouviu os cantos Kaingang, quando criança cantavam? 5. Quais os cantos mais conhecidos na sua família, nessa aldeia? 6. Se sabe o sentido de alguns cantos (por exemplo para ninar, guerra, louvor a Deus) 7. Lembra quem lhe ensinou os cantos?



## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 DEPOIMENTO DE UM CANTOR INDÍGENA KAINGANG**

O entrevistado foi o cantor indígena A1, onde iniciou com o seu depoimento falando como ele teve o incentivo para ser um cantor indígena de músicas e cantos Kaingang na aldeia de Iraí.

Segundo Vicente, tudo começou quando ele foi incentivado pelo cacique da comunidade para fazer as músicas e canto em português e Kaingang. Depois de ser composto a música, ele recebeu um convite de um festival de música cultural de todos os povos indígenas do Brasil, que aconteceu em 1997 na cidade de Palmeiras das Missões/RS.

Vicente ficou em primeiro lugar, nesse momento teve mais coragem de fazer mais músicas, que seriam desde cantos, de grito de guerra, ou de conquistas. Esses cantos foram compósitos quando a comunidade recebia ataques que preocupavam as lideranças. Vários deputados federais e estaduais, e até governadores falavam que não tinham mais índios no Sul do Brasil.

O entrevistado A1, declara que nesse momento, os povos indígenas do Sul do país passaram a cantar esses cantos da conquista e fazer os gritos de guerra para ir nos debates com as autoridades. Vicente teve a coragem de ser coordenador de grupo de dança da comunidade. Esse grupo foi chamado de grupo de dança NãnGa de aldeia indígena Irai-RS para fazer o ritual que ele aprendeu com o Avó, que é os cantos de grito guerras e de conquistas.

Atualmente esse grupo ainda existe na comunidade indígena de Iraí dando a continuidade a esse trabalho. O entrevistado A1, fala nas músicas que ele compôs, sobre dono da mata companheiro e companheiros, índios e negros, despedidas de povos indígenas, que bonito é que somos irmãos, índio lutador, índio velho, sendo assim também os títulos de suas músicas.

## 1.1 4.2 ENTREVISTA COM AS MÃES DA COMUNIDADE

Observa-se que aos poucos a nova geração vem perdendo o interesse e o costume de praticar os cantos na língua materna, entende-se que isso ocorre devido à falta da prática, ou até mesmo o incentivo, entre as famílias Kaingang e juntamente com as crianças, e também a diminuição dessa prática na escola indígena, fator que deve ser observado para que seja, revitalizado e fortalecido nas escolas indígenas.

Ambas as entrevistadas relatam que eles já cantam as músicas Kaingang na escola quando começam a estudar, alguns deles já tinham ouvido os seus pais cantarem, os cantos mais conhecidos na comunidade como exemplo Índios e negros, despedidas de povos indígenas, que bonito é que somos irmãos, índio lutador, índio velho.

Continuando a entrevista com as mães, perguntei – lhes: Vocês ainda praticam na família os cantos Kaingang? Quando, com quem intensidade cantam? Quais as cantigas? Com quantos anos vocês ouviram os cantos Kaingang, quando era criança? Quais os cantos mais conhecidos na sua família, nessa aldeia? Se sabe o sentido de alguns cantos Ex. para ninar, de guerra, Louvor a Deus? Lembra quem te ensinou os cantos?

Nesse sentido a mãe 1 e a mãe 3, responderam que: Algumas mães ainda praticam os cantos Kaingang na família, mas em nossa família não é muito cantado por ter esquecido das letras dos cantos e música, os meus filhos aprendem a cantar na escola, porque as mais cantadas são o grito da conquista e o grito de guerra. Os cantos mais conhecidos na comunidade são os cantos do cantor Antônio Vicente, também ouvimos cantar louvores a Deus em Kaingang nas igrejas e os gritos de guerras, grito das conquistas que aprendemos com nossos avós.

Segundo a resposta das entrevistadas podemos perceber que algumas famílias ainda praticam os cantos indígenas, e algumas os cantos foram esquecidos, isso muitas vezes se dá pelo não ensinamento dos pais para os filhos, e também pelo português que foi inserido no contexto da comunidade.

sendo assim o autor Nascimento 2009, coloca que o português como língua dominante tem sido um fator decisivo para o enfraquecimento das línguas indígenas, além de causar o fenômeno conhecido como diglossia, em que a língua portuguesa como língua oficial e dominante ocupa de forma cada vez mais intensa o espaço das línguas indígenas, trazendo como consequência para muitos povos o desaparecimento de suas línguas maternas, tornando-se monolígua em português.

Já a mãe 3, e a mãe 4 colocaram por sua vez diz que na Terra Indígena de Iraí: “As músicas mais cantadas são as que foram compostas nessa aldeia: o grito da guerra e grito da conquista mais conhecida e fácil de cantar, o canto Nãn Ga que significa Dono da Mata , ouvimos esses cantos nas apresentações e aprendemos cantar na escola e nas igrejas, os grupos de dança priorizam mais para cantar nas festa culturais e quando eles vão atrás dos recurso para comunidade nesse sentido esse canto de guerra é para enfrentar o governadores”.

Segundo a resposta das entrevistadas da mãe 3 e 4 colocam uma importância grande que os cantos tem na cultura indígena, principalmente dentro da própria aldeia.

Sendo assim, podemos notar que tanto as músicas, danças Kaingang são importantes como os cantos e danças guaranis também são importantes, pois cada etnia tem sua valorização ética e cultural. A música infantil possui uma força religiosa, o guarani acredita que a alma da criança é pura e seu canto tem poder de curar e fortalecer a casa onde vive (NOBRE 2007).

Nesse sentido o autor Bastos, 1999 coloca que a música tem uma forte presença no universo simbólico infantil, a criança canta em diversas situações cotidianas em suas brincadeiras em sua aldeia. Existe um canto tradicional cantada somente por um coral infantil. A dança e o canto preferido pelas crianças é o Tangará, conforme já citado, que hoje é cantado e dançado por todos, mas no passado era uma dança feminina executada com violão e rabeca. A flauta é tocada pelos meninos e sempre há quem saiba tocar melhor (BASTOS, 1999).

No entanto a mãe 5 afirma que Além de fazer as nossas crianças perceber que através de cantos e as músicas Kaingang eles podem aprender a manter a sua língua materna e ter o resultado positivos revitalizando e fortalecendo a cultura Kaingang, pois a minha intenção é para que os meus filhos não esqueçam da sua cultura principalmente os cantos e as músicas Kaingang.

Segundo a resposta da entrevistadora da mãe 5, ela afirma que é através do canto que os alunos e as crianças podem perceber a importância da língua materna, e o fortalecimento da cultura do nosso povo indígena.

#### 4.3 ENTREVISTA COM A PROFESSORA DA ESCOLA

Na conversa formal com a professora de Ensino fundamental, verificou-se que o ensino contempla momentos de cultura, tendo 3 horas semanais de língua Kaingang, onde é abordado a gramática e 3 horas semanais de cultura com abordagem mais ampla. A professora entrevistada já cursou o curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza na UFFS, Campus Erechim/RS.

Professora afirma que “os índios mais jovens para garantir a sobrevivência entre a sociedade, vem perdendo suas raízes sendo influenciados pelos “brancos” por querer se igualar”. Temos a dificuldades da realização prática de atividades envolvendo o cotidiano e realidade dos alunos indígenas.

A Terra indígena da Aldeia de Iraí, é conhecido com altíssimo potencial cantos de músicas Kaingang. Porém, com pesquisa realizada na comunidade indígena de irai, próximo à área de estudo, as famílias tem em média de 3 filhos na escola, sendo que nem todos os alunos sabem os cantos, também a escola Indígena atua com uma educação voltada para a realidade, entretanto, busca desenvolver no educando habilidades e potencialidades que possam contribuir para preservação dos costumes culturais.

Já a professora afirma que a filosofia da escola é “Proporcionar educação indígena específica, cultural que forme cidadão críticos, capazes, participantes na sociedade envolvente” inserido em seu Projeto Político Pedagógico (2015), a escola desenvolve uma educação capaz de refletir sobre a cultura das gerações passadas e atuais, preservando o que é de interesse e que traz conhecimento, além de contribuir de forma responsável para que os jovens e crianças conheçam a história do passado, podendo assim, compreender o presente e planejar o futuro.

A professora declara que se procura adequar o currículo e as atividades para conseguir trabalhar com a participação das famílias e liderança indígena, principalmente relacionado à tomada de decisões e no acompanhamento dos seus filhos.

Professora afirma que no ensino fundamental e ensino médio a escola garante aos estudantes indígenas condições favoráveis e construção do bem viver de suas comunidades, contemplando em sua formação escolar conhecimentos científicos, conhecimentos tradicionais e práticas culturais próprias. Na educação infantil já vão conhecendo as letras em Kaingang através de desenhos e cantos.

De acordo com a professora são desenvolvidos projetos trimestralmente através de temas geradores que buscam a compreensão da filosofia da escola, incluindo temas transversais divididos em eixos temáticos como meio ambiente, ética e convivência escolar, justiça social, cidadania, vivência de valores humanos, resgate cultural, vida e paz, diversidade cultural, hábitos saudáveis, entre outros. Esses projetos são discutidos e trabalhados de forma coletiva, e interdisciplinar envolvendo direção, coordenação pedagógica, professores e liderança.

A metodologia trabalhada na escola indígena Nãn Ga prioriza o estudante e comunidade referenciando-se nos valores da cultura Kaingang. A professora comenta que o relacionamento escola versus comunidade acontece através de reuniões administrativas e pedagógicas e conselho de classe participativo com alunos, pais, liderança, professores e coordenação pedagógica. São realizadas também festas, homenagens, amostra cultural, gincanas, jogos, seminários, oficinas culturais com preparo de alimentos, pesquisas de campo, roda de conversa com os mais velhos da comunidade.

A professora menciona: “o maior evento envolvendo a comunidade é a festa da Terra o dia em que foi conquistado a retomada terra, no segundo fim de semana de agosto, onde são realizadas atividades de artesanato, coleta de folhas e ervas medicinais, comidas típicas, apresentações e rituais, danças, teatros e cantos”. Sendo assim, apesar da língua e cultura ser estudada semanalmente a Professora comentam que se tem uma dificuldade em inserir os conhecimentos tradicionais dentro dos conhecimentos científicos, tornando o ensino interessante e atraente.

Verifica-se que a abordagem aos envolvidos no ambiente escolar relaciona algumas dificuldades encontradas no ambiente escolar visto que a cobrança do sistema de ensino para as escolas indígenas é igual as demais instituições de ensino, não tendo uma educação diferenciada com a presença dos pais não facilitaria o sustento da família, pois estes saem para trabalhar fora da aldeia, com vendas e comercialização do seu artesanato.

Assim, a escola recebe os impactos e sofre muita com a influência da globalização, novas tecnologias, liberdade de expressão que apesar de desestabilizar a identidade tradicional, produz novas identidades e perspectivas. Portanto, tem a necessidade de pensar em uma escola indígena e na sua especificidade, mas sem perder de vista, todo o contexto social que está inserido.

## 2 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento dessa pesquisa percebe-se a importância de diagnosticar os valores do canto como recurso para revitalização, estratégia de fortalecimento da língua Kaingang através do objetivo que foi proposto no trabalho analisar as contribuições dos cantos e da música para o fortalecimento da língua Kaingang, no diálogo com a educação do campo e seus princípios, na comunidade indígena de Iraí - RS.

O canto e a música encontram-se presente na vida do indígena desde o seu nascimento. A música do mesmo modo está presente na cultura dos povos indígenas Kaingang, nas religiões, danças e até nas brincadeiras. Ela auxilia os alunos indígenas a desenvolverem os movimentos, a linguagem, a sociabilidade, a comunicação e ainda proporciona a concentração dos alunos. (De maneira que utiliza a música revitalização como à estratégia de fortalecimento na língua Kaingang, auxiliará num desenvolvimento mais rápido e eficaz nos educandos).

A música e o canto são inseridos nas rotinas dos estudantes, como lavar as mãos, ocasião do lanche, dentre outros, e isso é um benefício para as crianças indígenas, além de instigar a comunidade local. Entretanto, favorece a instigação do ritmo da criança, que aumenta uma linguagem corpórea para expressar a música que ouvi.

Portanto, conclui-se que o canto pode ser um método de revitalização, como uma estratégia de fortalecimento da língua Kaingang, precisa ser preservada e cuidada, por que colabora no desenvolvimento cognitivo das crianças indígenas, tanto na esfera psicológica e física. Lembrando, ainda que as crianças indígenas na escola, encontram-se em constante desenvolvimento e aprendizado, deve motivar a criança de maneira positiva para facilitar o processo de ensino-aprendizado e na socialização destas.

A elaboração desta pesquisa atingiu os objetivos propostos, visto que foi possibilitada a compreensão do espaço e as relações do canto como facilitadora da aprendizagem em sala de aula, nas escolas indígenas kaingang e sua contribuição para a música revitalização e como estratégia de fortalecimento da língua Kaingang que está inserido na cultura cotidiana das comunidades indígenas.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Arthur J. M. **As danças Bororo na contemporaneidade brasileira**. Anais do XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Vitória: CONBRACE, 2015.

ALVAREZ, M Kitoko Mascakali: **a criança indígena e os processos de formação, aprendizagem e escolarização**. Revista antropológica, ano 8, volume 15, n1, p 49-78,2004.

BASTOS, Rafael José de Menezes; PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo. **Sopros da Amazônia sobre as músicas da sociedade tupi-guarani**. TN antropológica em primeira mão, 34 Florianópolis: UFSC, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases. Brasília: Congresso Nacional, dezembro, 1996.

BRASIL. Serviço de Proteção ao Índio. Relatório Geral de Atividades do SPI. 1942.

CALDART, Roseli Salete. MOLINA, Mônica Castagna (organizadores). **Por uma Educação do Campo**. 4 edições. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: . Acesso em: mar. 2013.

CENSO DEMOGRÁFICO 2012: resultados preliminares do universo. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, 2011b. Disponível em: Acesso em: mar. 2012.

COHN, C. **A criança indígena: a concepção Xikrin de infância e aprendizado**. Dissertação de Mestrado. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2000.

COSTA, F.V. F. d. **Revitalização e Ensino de Língua Indígena: interação entre sociedade e gramática**: Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103623?locale-attribute=en>> Acesso em 2013.

D'ANGELIS, Wilmar. **Aprisionando sonhos: a educação escolar indígena no Brasil**. Campinas, SP: Curt Niemundajú, 2012.



FUNASA. Relatório de Gestão 2008. Coordenação Geral de Planejamento e Avaliação CGPLA/DEPIN. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GODOI, L.R, **A importância da Música na Educação Infantil**, 2011, 33f. Trabalho de Conclusão do Curso – Universidade de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em: 2018<<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf>> Acesso em 1 dez. 2018.

IGNÁCIO, Zuleide Maria in al (orgs.) et al PEIXOTO. **Educação Popular e Saúde: O cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais na cultura indígena kaingang**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida,2016- 2020. (Coleção Educação Popular & Saúde).

KINDERSLEY, Dorling. **Música para crianças**. Trad Éric Heneault e Francisco J.M. Couto. São Paulo, Pullifolhinha 2011.

LIMA, E. G. de; NASCIMENTO, A. C. **O valor da comunidade indígena na construção da identidade da criança terena**. In: Congresso de leitura do Brasil, 16., 2007, Campinas. Anais... Campinas: Unicamp, 2007. Disponível em: Acesso em: 09 jul. 2008.

MINAYO. M. C DE S. (Org) Pesquisa Social: teoria método, criatividade. Ppetrópolis: Vozes, 1994.

NASCIMENTO, Márcia. **Revitalização e ensino de línguas indígenas no Brasil**. In: MENEZES, M. M. de. at al.(orgs.). Direitos Humanos em Debate: Educação e Marcadores Sociais da Diferença. p. 46-63. Porto Alegre: Cirkula 2019.

NOBRE, Domingos Barros. **Infância Indígena Guarani MBYA** In Vasconcellos, Vera Maria Ramos de Sarmiento, Manuel Jacinto. Infância (in) visível Araranguara. Junqueira e Marin 2007.

SANTOS, Juliana dos. **Cantando na Escola Indígena: Música dos Povos Kaingang e Guaraní**. 2013. 48f. Artigo Monográfica apresentada, Universidade Federal de Santa Maria – UFSM para obtenção grau de especialista em docência na educação infantil.

SEEGER, Anthony. **Por que cantam os Kĩsêdjê: uma antropologia musical de um povo amazônico**. São Paulo: Cosac & Naify, 2015<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/kaingang>



APÊNDICE A – Título

ANEXO 1:

**QUESTÕES DE PESQUISA**

1. Quantos filhos você tem?
2. Vocês praticam na família cantos Kaingang?
3. Quando, com que intensidade cantam, quais cantigas? (COPIAR ALETRA DO CANTO)
4. Com quantos anos você ouviu os cantos Kaingang, quando criança cantavam?
5. Quais os cantos mais conhecidos na sua família, nessa aldeia?
6. Se sabe o sentido de algum canto (por exemplo para ninar, guerra, louvor a Deus);
7. Lembra quem lhe ensinou os cantos?

